

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE (COREMU)

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E

EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE

EDITAL Nº 01/2015

SELEÇÃO DE CANDIDATOS ÀS VAGAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

LATO SENSU NA MODALIDADE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

E EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA OS PERÍODOS LETIVOS DE:

- **MARÇO DE 2016 A MARÇO DE 2018 (MULTIPROFISSIONAIS E EM ÁREA DA MEDICINA VETERINÁRIA)**
- **MARÇO DE 2016 A MARÇO DE 2019 (ÁREA DA ODONTOLOGIA)**



1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. A Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a COREMU, no uso de suas atribuições legais, torna público e estabelece as normas do processo seletivo para o preenchimento das vagas dos seguintes cursos:

1.1.1. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição;

1.1.2. Residência Multiprofissional em Cardiologia nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia;

1.1.3. Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia;

1.1.4. Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais em área profissional de Odontologia;

1.1.5. Residência Integradora em Medicina Veterinária.

1.2. Este edital está em conformidade com as exigências estabelecidas no Regimento da COREMU; na Portaria Interministerial nº 1224, de 3 de outubro de 2012, do MEC/MS; na Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS); no Edital de Convocação nº 17, de 4 de novembro de 2011, do Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em área profissional da Saúde; no Edital de Convocação nº 28, de 27 de junho de 2013 e no Edital nº 32, de 25 de julho de 2014.

1.3. Os cursos descritos acima têm caráter de curso de especialização *lato sensu* e são oferecidos na modalidade residência presencial, visando a qualificar os profissionais graduados no âmbito do ensino em serviço. O prazo de duração

é de 02 (dois) anos, e a carga horária total é de 5.760 (cinco mil setecentos e sessenta) horas, distribuídas em 60 (sessenta) horas semanais, exceto no Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, cujo prazo de duração é de 03 (três) anos, e a carga horária total é de 8.640 (oito mil seiscentos e quarenta) horas, também distribuídas em 60 (sessenta) horas semanais. O valor bruto da bolsa auxílio repassado ao residente pelo Ministério da Saúde será de R\$2.976,26 (dois mil novecentos e setenta e seis reais e vinte e seis centavos), de acordo com o disposto na Portaria Interministerial MEC/MS nº 9, de 28 de junho de 2013, e na Lei 11.129, de 30 de julho de 2005.

- 1.3.1. Sobre o valor referido no item 1.3 deste Edital, incidem os descontos legais de INSS e IR, de acordo com norma regulamentadora.
- 1.4. Considerando as ações do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, assim como a carga horária e o foco do curso, **é proibido ao residente selecionado possuir vínculo de qualquer espécie ou modalidade com outras entidades, havendo um regime de dedicação exclusiva.**
- 1.5. O presente processo seletivo será executado pelo Setor de Concursos Externos da Universidade de Passo Fundo.
- 1.6. Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o edital e certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos.
- 1.7. As informações prestadas na solicitação de inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo a Comissão Executora do Processo Seletivo do direito de excluir do certame aquele que emitir ou fornecer informações inverídicas.
- 1.8. Não será aceita inscrição por outra forma que não a estabelecida neste edital.

- 1.9. É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento de todos os atos, editais, avisos e comunicados que sejam divulgados na internet, através do endereço eletrônico www.upf.br/residencia/.

2. DO OBJETIVO

- 2.1. Selecionar profissionais graduados das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia para preenchimento das vagas dos cursos acima descritos, ofertados pela Fundação Universidade de Passo Fundo em convênio com a Associação Hospitalar São Vicente de Paulo, o Hospital da Cidade de Passo Fundo, o Hospital Veterinário – UPF e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo – Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal do Interior e Hospital Beneficente Doutor César Santos.

3. DO NÍVEL E DA TITULAÇÃO

- 3.1. Este curso será oferecido no nível de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade residência presencial, podendo concorrer às vagas apenas profissionais graduados das áreas profissionais estabelecidas neste edital.
- 3.2. Ao final do curso, cumpridos os requisitos necessários, em observância ao Regimento da COREMU da UPF e às normas de funcionamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* vigentes da instituição formadora – Universidade de Passo Fundo, em conformidade com as atribuições da CNRMS, bem como às normas legais de regulamentação dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, os residentes receberão certificado de especialista na modalidade Residência com especificação da categoria e ênfase do Programa. Respeitando-se exigências e especificidades das áreas profissionais envolvidas.
- 3.2.1. Ao aluno que não cumprir as exigências do curso será negado o direito à certificação.

3.3. O certificado de conclusão será emitido após a finalização de todo o curso e das devidas tramitações institucionais obrigatórias.

4. DAS VAGAS

4.1. Número de vagas para os candidatos, conforme **Quadro 1** deste edital.

Quadro 1 - Distribuição das vagas de acordo com profissão, área de concentração e instituição executora, destinadas a profissionais graduados em curso reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e que preencham todos os requisitos de classificação.

Ênfase	Programa	Instituição Executora	Vagas	2ª etapa*
Enfermagem	Saúde do idoso	Hospital São Vicente de Paula ¹	4	ATÉ 16º LUGAR
Farmácia	Saúde do idoso	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Fisioterapia	Saúde do idoso	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Nutrição	Saúde do idoso	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Enfermagem	Atenção ao câncer	Hospital São Vicente de Paula ¹	4	ATÉ 16º LUGAR
Farmácia	Atenção ao câncer	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Fisioterapia	Atenção ao câncer	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Nutrição	Atenção ao câncer	Hospital São Vicente de Paula ¹	2	Até 8º LUGAR
Enfermagem	Atenção ao câncer	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	4	ATÉ 16º LUGAR
Farmácia	Atenção ao câncer	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Fisioterapia	Atenção ao câncer	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Psicologia	Atenção ao câncer	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Enfermagem	Cardiologia	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	4	ATÉ 16º LUGAR
Farmácia	Cardiologia	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Fisioterapia	Cardiologia	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Psicologia	Cardiologia	Hospital da Cidade de Passo Fundo ¹	2	Até 8º LUGAR
Odontologia	Cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais	Hospital da Cidade de Passo Fundo ²	2	Até 8º LUGAR
Medicina Veterinária	Clínica Médica de Pequenos Animais – AC***	Hospital Veterinário - UPF ³	2	Até 8º LUGAR
Medicina Veterinária	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais – AC***	Hospital Veterinário - UPF ³	1	Até 4º LUGAR
Medicina Veterinária	Anestesiologia de Pequenos Animais – AC***	Hospital Veterinário - UPF ³	1	Até 4º LUGAR
Medicina Veterinária	Patologia Clínica Veterinária – AC***	Hospital Veterinário - HV ³	1	Até 4º LUGAR
Medicina Veterinária	Clínica Médica de Ruminantes – AP**	Hospital Veterinário - HV ³	1	Até 4º LUGAR
Medicina Veterinária	Clínica Médica de Equídeos – AP**	Hospital Veterinário - HV ³	1	Até 4º LUGAR
Medicina Veterinária	Patologia Animal – AP**	Hospital Veterinário - HV ³	1	Até 4º LUGAR

Ênfase	Programa	Instituição Executora	Vagas	2ª etapa*
--------	----------	-----------------------	-------	-----------

* Candidatos que classificar-se-ão para a segunda etapa.

** AC – ANIMAIS DE COMPANHIA

*** AP – ANIMAIS DE PRODUÇÃO

¹ Em convênio com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo.

² Em convênio com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo e Centro Cirúrgico da Faculdade de Odontologia – UPF.

³ Em convênio com a Prefeitura Municipal de Passo Fundo (Secretaria do Interior e Secretaria Municipal de Saúde).

5.2. **Pré-requisito para concorrer às vagas:** Poderão inscrever-se no processo seletivo candidatos em fase de conclusão de curso de graduação, conforme descrição abaixo, desde que tenham colado grau até o dia que antecede a data da matrícula no curso pretendido:

5.2.1. **Enfermagem:** conclusão do curso de graduação em Enfermagem;

5.2.2. **Farmácia:** conclusão do curso de graduação em Farmácia;

5.2.3. **Fisioterapia:** conclusão do curso de graduação em Fisioterapia;

5.2.4. **Medicina Veterinária:** conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária;

5.2.5. **Nutrição:** conclusão do curso de graduação em Nutrição;

5.2.6. **Odontologia:** conclusão do curso de graduação em Odontologia;

5.2.7. **Psicologia:** conclusão do curso de graduação em Psicologia.

5.3. Em conformidade com o artigo 2º da Resolução nº 3, de 16 de abril de 2012, em caso de desistência, desligamento ou abandono do Programa por residente do primeiro ano, a vaga poderá ser preenchida até trinta (30) dias após o início das atividades, observando-se rigorosamente a classificação.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1. A inscrição deverá ser feita **exclusivamente** pelo site www.upf.br/residencia/, no link inscrições **de 5 de novembro de 2015 a 24 de novembro de 2015**.

6.2. ETAPAS DA INSCRIÇÃO

6.2.1. Preenchimento do formulário de inscrição, exclusivamente via internet (www.upf.br/residencia/), no período informado no item 6.1 deste edital;

6.2.2. No momento da inscrição, o candidato deverá escolher o programa, a instituição executora e a ênfase de seu interesse.

6.2.2.1. Será desclassificado o candidato que se inscrever em mais de um programa, instituição executora ou ênfase.

6.2.3. O pagamento do DOC, no valor de **R\$ 180,00** (cento e oitenta reais), o qual será gerado ao término do preenchimento da ficha de inscrição, deverá ser feito nas agências bancárias, casas lotéricas ou na central de atendimento ao Aluno – Campus I da Universidade de Passo Fundo ou nas secretarias dos campi de Carazinho, Sarandi, Palmeira das Missões, Lagoa Vermelha, Casca e Soledade, até o dia **25 de novembro de 2015**.

6.2.3.1. Serão canceladas as inscrições pagas com cheque, agendamentos bancários e outros meios, sem a devida provisão de fundos. Não serão homologadas as inscrições cujos boletos não forem pagos.

6.2.3.2. Não haverá devolução da taxa de inscrição em hipótese alguma.

6.2.4. No dia **27 de novembro de 2015**, será divulgada a lista preliminar dos inscritos, em ordem alfabética, no site www.upf.br/residencia/.

6.2.5. Na mesma data informada no item 6.2.4, será divulgada a lista das inscrições indeferidas com o motivo do indeferimento.

6.2.6. O candidato cuja inscrição foi indeferida poderá ingressar com recurso no período de 30 de novembro a 1º de dezembro de 2015, preenchendo o

formulário disponível para este fim (anexo 3) no site do processo seletivo e enviando para o e-mail residencia@upf.br, com documento que comprove a alegação, se for o caso.

6.2.7. Poderão inscrever-se no processo seletivo candidatos em fase de conclusão de curso de graduação, desde que a colação de grau ocorra até o dia que antecede a data de matrícula no curso pretendido.

6.2.8. Cabe exclusivamente ao candidato a decisão sobre suas condições de concorrer ao presente processo seletivo quanto à observância da escolaridade e outros requisitos exigidos.

6.2.9. O comprovante de inscrição, contendo local e horário de realização da prova teórica, estará disponível no endereço eletrônico: www.upf.br/residencia/ a partir do dia 03/12/2015.

6.3. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

6.3.1. Seguindo as prerrogativas dispostas no inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988, bem como no artigo 37 do Decreto nº 3.298/1999 e alterações posteriores, que regulamenta a Lei nº 7.853/1989, é assegurado o direito de inscrição para as vagas oferecidas neste edital a pessoas com deficiência, desde que esta não impeça o cumprimento das atribuições da vaga em provimento, o que será avaliado pela Comissão Executora do Processo Seletivo.

6.3.2. Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias referidas no artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298/1999 e suas alterações, bem como na Súmula 377/2012 do Superior Tribunal de Justiça.

6.3.3. As pessoas com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto Federal nº 3.298/1999, particularmente em seu artigo 40, participarão do processo seletivo em igualdade de condições com os demais

candidatos, no que se refere ao dia, horário e local de aplicação das provas, ao seu conteúdo, à avaliação, aos critérios de aprovação e à nota mínima exigida.

6.3.4. As pessoas com deficiência deverão informar no ato da inscrição o tipo de deficiência e as necessidades para a realização das provas.

6.3.5. Os benefícios previstos no referido artigo, § 1º e 2º, deverão ser requeridos por escrito, através de protocolo na central de atendimento ao aluno da Universidade de Passo Fundo, durante o período das inscrições, anexando original do atestado médico datado do ano de 2015, comprovando a deficiência. No atestado deve constar a descrição detalhada da deficiência, bem como, a informação do código internacional de doenças (CID).

6.3.5.1. Faculta-se o envio do atestado através de Sedex, dentro do período de inscrições, para o endereço: Central de Atendimento ao Aluno - Universidade de Passo Fundo - Campus I - BR285 - km 292,7 – Bairro São José – Passo Fundo – RS, CEP: 99052-900; em envelope lacrado e identificado com o nome completo do candidato e a informação “SELEÇÃO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA”.

6.3.6. O atendimento às condições especiais solicitadas para a realização das provas ficará sujeito à análise da Comissão Executora do Processo Seletivo sobre a viabilidade, a razoabilidade do pedido e as condições de atuação na área pretendida.

7. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

7.1. O processo de seleção será composto por duas etapas:

7.1.1. **Primeira etapa PRESENCIAL:** prova escrita teórico-objetiva com **peso 6,0 (seis)**, composta de 40 (quarenta) questões.

7.1.1.1. A prova teórico-objetiva realizar-se-á no dia **05 de dezembro de 2015**, às 14 horas;

7.1.1.2. O local de realização da prova teórico-objetiva, para todas as vagas, será informado no prazo de até 8 dias de antecedência da data da realização da prova. A divulgação de data, locais e horários específicos de aplicação, conforme Cronograma de Execução, será feita no endereço eletrônico www.upf.br/residencia/. É de inteira responsabilidade do candidato a identificação correta de seu local de realização de prova e o comparecimento no horário determinado.

7.1.1.3. Esta etapa terá caráter eliminatório e classificatório de acordo com o **Quadro 1**.

7.1.1.4. Somente serão considerados classificados para a etapa seguinte do processo de seleção os candidatos que nesta prova obtiverem o número mínimo de acertos de 24 (vinte e quatro) questões e estiverem dentro do intervalo de classificação constante do **Quadro 1** deste edital.

7.1.1.4.1. Considera-se dentro do intervalo de classificação já aplicados os critérios de desempate, conforme item 8.1.5 e subitens.

7.1.1.5. O resultado da primeira etapa será divulgado no dia **6 de dezembro de 2015** no site www.upf.br/residencia/.

7.1.1.6. A prova escrita deverá ser feita pelo próprio candidato, à mão, sendo **vedada** a utilização de qualquer meio eletrônico, assim como a interferência e/ou participação de outras pessoas.

7.1.1.7. O caderno de questões não ficará de posse do candidato após o término da prova.

7.1.1.8. Os alunos deverão apresentar-se munidos do documento de identidade (com foto atualizada), o qual foi utilizado para realizar a inscrição e o comprovante de inscrição.

7.1.1.9. A candidata que tiver de amamentar no dia da prova deverá levar um acompanhante maior de idade para ficar responsável pela criança,

em local reservado. A amamentação dar-se-á nos momentos em que se fizer necessária, não sendo dado nenhum tipo de compensação em relação ao tempo de prova despendido com a amamentação. A falta de um acompanhante que se responsabilize pela criança, impossibilitará à candidata a realização da prova.

7.1.1.10. Os candidatos que, por serem sabatistas, desejarem desenvolver as atividades deste processo seletivo em horário que atenda os preceitos de sua religião, deverão declarar essa opção no ato da inscrição. Os candidatos sabatistas ingressarão no local de provas no mesmo horário de todos os participantes (até às 14h), aguardando, em local reservado, o início de sua prova, o qual ocorrerá às 20h.

7.1.1.11. A Comissão Executora do Processo Seletivo está autorizada a anular a prova do candidato que, durante as etapas do processo seletivo, utilizar livros, impressos, notas e dispositivos eletrônicos ou tentar comunicar-se com outros candidatos ou pessoas estranhas. Não será permitido o uso de telefone celular e relógio.

7.1.2. **Segunda etapa PRESENCIAL:** defesa oral do memorial descritivo com **peso 2 (dois)** e análise do currículo com **peso 2 (dois)**.

7.1.2.1. Esta etapa será realizada no dia **11 de dezembro de 2015**, a partir das 8 horas e 30 minutos.

7.1.2.2. O local de realização desta etapa será informado no prazo de até 8 dias de antecedência da data da realização. A divulgação de datas, locais e horários específicos de aplicação, conforme Cronograma de Execução, será feita no endereço eletrônico www.upf.br/residencia/.

7.1.2.2.1. É de inteira responsabilidade do candidato a identificação correta de seu local de realização de prova e o comparecimento no horário determinado, com toda documentação solicitada.

7.1.2.3. Participarão desta etapa somente os candidatos que tiverem atingido a classificação prevista no item 7.1.1.3 e documentação prevista nos itens 8.2.4 a 8.2.7 deste edital.

7.1.2.4. A defesa do memorial descritivo terá **peso 2,0 (dois)** e consiste em uma descrição por parte do candidato de sua trajetória acadêmica, intelectual e profissional, enfatizando as razões e as perspectivas que o levaram a candidatar-se ao Programa de Residência deste edital. Esta etapa terá duração máxima de 20 (vinte) minutos.

7.1.2.5. A Avaliação do currículo terá peso **2,0 (dois)** e consistirá em uma análise e pontuação dos documentos comprobatórios com base no **Quadro 2** e preenchimento do formulário constante do anexo 2 deste edital.

Quadro 2 – Itens que serão analisados para pontuação do currículo.

NÚMERO	TIPO DE TÍTULO/VALOR	PONTUAÇÃO
01	Participação como monitor de disciplina de graduação (0,2 por monitoria com carga horária < que 30 horas; 0,5 por monitoria > que 30 horas)	MÁXIMO 2,0 PONTOS
02	Participação em atividades de extensão/ações comunitárias durante a graduação (0,2 pontos por extensão/ação comunitária, carga horária < 60 horas; 0,5 pontos por extensão/ação comunitária ≥ 60 horas)	MÁXIMO 4,0 PONTOS
03	Iniciação científica (bolsista ou voluntário) (0,2 pontos por projeto de pesquisa com participação < 60 horas; 0,5 por projeto de pesquisa com participação ≥ 60 horas)	MÁXIMO 3,0 PONTOS

04	Realização de estágio curricular não obrigatório ou atuação profissional na área da saúde (0,2 por estágio com carga horária < 120 horas; 0,5 por estágio com carga horária ≥ 120 horas)	MÁXIMO 3,0 PONTOS
05	Artigos completos publicados em periódicos ou capítulos de livro (0,5 pontos por publicação)	MÁXIMO 4,0 PONTOS
06	Comunicações em anais de congresso ou apresentação de trabalho em eventos e resumos em congressos (0,5 por comunicação)	MÁXIMO 4,0 PONTOS
07	Participação em eventos, congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos de extensão etc. (0,5 por evento)	MÁXIMO 3,0 PONTOS
08	Curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> (0,5 por especialização com carga horária ≥ 360).	MÁXIMO 1,0 PONTO
09	Curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (1,0 por curso).	MÁXIMO 1,0 PONTO
TOTAL		MÁXIMO 25 PONTOS (PESO 2,0)

8. DA FORMA DE AVALIAÇÃO

- 8.1. **Primeira etapa:** a prova teórico-objetiva inclui uma parte geral sobre políticas públicas em saúde e modelos assistenciais em saúde, comum para todas as profissões; uma parte específica de políticas

públicas da respectiva área profissional, modelos assistenciais em saúde e uma parte específica por área profissional.

8.1.1. A prova teórico-objetiva será composta de 40 questões, distribuídas da seguinte forma:

8.1.1.1. 10 (dez) questões de políticas públicas, parte geral, comum a todas as áreas.

8.1.1.2. 10 (dez) questões de políticas públicas da área específica;

8.1.1.3. 20 (vinte) questões específicas da área profissional;

a) Para os programas voltados para ANIMAIS DE PRODUÇÃO (AP), haverá 10 questões específicas relativas à grandes animais e para os programas voltados para ANIMAIS DE COMPANHIA (AC), haverá 10 questões específicas relativas à pequenos animais. As 10 questões específicas restantes serão comuns aos dois programas.

8.1.2. Cada uma das 40 questões terá peso 2,5;

8.1.3. O valor total da prova teórico-objetiva será de 100 pontos, com valor unitário das questões de 2,5 pontos;

Fórmula: $MO = NA * 2,5 * 0,60$

MO = Média Objetiva

NA = Número de acertos

8.1.4. A classificação se dará em ordem decrescente de média;

8.1.5. Os critérios de desempate dos candidatos com o mesmo número de acertos serão na ordem que segue:

8.1.5.1. PRIMEIRO CRITÉRIO: maior número de acertos nas questões específicas de cada curso (questões 21 a 40);

8.1.5.2. SEGUNDO CRITÉRIO: maior número de acertos nas questões de políticas públicas específicas de cada curso; (questões 11 a 20);

8.1.5.3. TERCEIRO CRITÉRIO: os candidatos empatados serão ordenados de acordo com seu número de inscrição, de forma crescente ou decrescente, conforme o resultado do primeiro prêmio da extração da loteria federal imediatamente anterior ao dia da efetiva realização da prova teórico-objetiva, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Se a soma dos algarismos do número sorteado no primeiro prêmio da Loteria Federal for par, a ordem será crescente;
- b) Se a soma dos algarismos da loteria federal for ímpar, a ordem será decrescente.

8.1.6. A prova teórico-objetiva terá caráter eliminatório e classificatório.

8.1.7. As questões serão de múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E) e uma única resposta correta.

8.1.8. Os conteúdos programáticos e as referências bibliográficas para a prova escrita encontram-se no **ANEXO 1** deste edital.

8.2. **Segunda etapa:** a defesa oral do memorial descritivo consiste em etapa eliminatória e classificatória. O candidato terá 10 (dez) minutos para narrar sua trajetória acadêmica e/ou profissional e expor os motivos que o levaram a candidatar-se ao Programa de Residência

deste edital, seguidos de mais 10 (dez) minutos para responder aos questionamentos da banca avaliadora, totalizando até 20 (vinte) minutos.

Fórmula: $MMD=NMD*0,20$

MMD = Média Memorial Descritivo

NMD = Nota Memorial Descritivo

8.2.1. Nesta mesma etapa será feita a análise de currículo de acordo com os critérios constantes do **quadro 2** e anexo 2 deste edital.

Fórmula: $MC=NP*4*0,20$

MC = Média Currículo

NP = Número de Pontos

8.2.2. O conteúdo do currículo deverá seguir rigorosamente a mesma ordem numérica e disposição do **quadro 2**.

8.2.3. A não observância do item 8.2.2 implicará na não avaliação do currículo e a consequente desclassificação do candidato.

8.2.4. Todas as informações apresentadas no currículo devem ser comprovadas com cópia.

8.2.5. Os candidatos classificados para esta etapa deverão efetuar a entrega do currículo em 3 (três) vias, de igual conteúdo e teor e 1 (uma) de cópia autenticada da seguinte documentação: RG, CPF, diploma (frente e verso), ou certificado de conclusão, ou atestado de conclusão com data de previsão de colação de grau, certidão de nascimento ou casamento, e uma foto 3x4 atualizada.

8.2.6. Deverão entregar também 03 (três) vias impressas do memorial descritivo a ser apresentado. Os candidatos que não trouxerem nesta etapa os documentos conforme item anterior, serão automaticamente desclassificados.

8.2.7. A entrega deve ser feita em dois envelopes, sendo que o primeiro contendo o memorial descritivo, conforme item 8.2.5 e, o segundo, os demais documentos conforme itens 8.2.1, 8.2.2 e 8.2.4 no local a ser informado, conforme cronograma de execução.

8.2.8. O candidato que não comparecer à segunda etapa do processo seletivo será automaticamente desclassificado.

8.2.9. Atividades diversas das relacionadas no **Quadro 2** e/ou não pertinentes à área profissional serão desconsideradas na avaliação.

9. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

9.1. O resultado final será estabelecido com base na soma das médias da prova teórico-objetiva, memorial descritivo e currículo.

Fórmula: $MF = (MO + MMD + MC)$

MF = MÉDIA FINAL

MO = MÉDIA OBJETIVA

MMD = MÉDIA MEMORIAL DESCRITIVO

MC = MÉDIA CURRÍCULO

9.2. No caso de empate no resultado final, os critérios de desempate seguirão esta ordem:

9.2.1. A melhor nota na primeira etapa;

9.2.2. A melhor nota no currículo;

9.2.3. Permanecendo o empate, os candidatos serão ordenados de acordo com seu número de inscrição, de forma crescente ou decrescente, conforme o resultado do primeiro prêmio da extração da loteria federal imediatamente anterior ao dia da efetiva realização da prova teórico-objetiva, de acordo com os seguintes critérios:

- a) Se a soma dos algarismos do número sorteado no primeiro prêmio da Loteria Federal for par, a ordem será crescente;
- b) Se a soma dos algarismos da loteria federal for ímpar, a ordem será decrescente.

10. DAS MATRÍCULAS

10.1. Para a matrícula, o candidato classificado deverá comparecer pessoalmente na Central de Atendimento ao Aluno, Campus I da Universidade de Passo Fundo, para assinatura do termo de compromisso **no dia 23 de fevereiro de 2015**.

10.2. Neste ato de matrícula o classificado deverá apresentar apólice de seguro de vida em vigor.

10.3. Somente poderá realizar a matrícula o candidato que apresentar o Registro Profissional ou comprovante de encaminhamento do mesmo.

10.4. O candidato classificado que não realizar a matrícula no dia **23/02/2015** será considerado DESISTENTE e poderá ser chamado um novo candidato, seguindo rigorosamente a ordem de classificação.

11. DOS RECURSOS

11.1. Serão admitidos recursos para as seguintes etapas do processo seletivo (vide cronograma de execução):

- 11.1.1. Da relação de inscrições indeferidas;
 - 11.1.2. Do resultado preliminar da prova objetiva/teórica;
 - 11.1.3. Do resultado preliminar da defesa oral do memorial descritivo e análise do currículo;
 - 11.1.4. Do resultado final do processo seletivo.
- 11.2. O prazo para interposição de recursos, relativos às etapas citadas no item 11.1, serão de dois dias úteis, conforme cronograma de execução do processo seletivo e devem ser encaminhados à Comissão Executora do Processo Seletivo, mediante preenchimento do formulário específico (anexo 3) e envio para o e-mail concursosexternos@upf.br.
- 11.2.1. Não será admitido recurso que vise apenas a recontagem dos pontos da prova, uma vez que a correção desta ocorrerá por leitura ótica e processamento eletrônico.
- 11.3. Se, eventualmente, alguma questão vier a ser anulada, os pontos correspondentes serão considerados para todos os candidatos que possuíam aquela questão.

12. DO CRONOGRAMA

Etapa	Período
Inscrições <i>online</i>	De 5/11 a 24/11/2015 às 23h 59min
Homologação dos inscritos	27/11/2015
Inscrições indeferidas e motivo do indeferimento	27/11/2015

Prazo para interposição de recurso das inscrições	30/11 a 1/12/2015
Divulgação dos locais de prova	25/11/2015
Comprovante de inscrição	03/12/2015
Prova teórico-objetiva	05/12/2015 às 14 h
Gabarito da prova	05/12/2015 - 2 horas após o término da prova
Lista preliminar dos classificados para a segunda etapa	06/12/2015
Prazo para interposição de recurso da prova teórico-objetiva	07/12 a 09/12/2015
Homologação da lista dos classificados para a segunda etapa	10/12/2015
Defesa oral do memorial descritivo e análise dos currículos	11/12/2015 a partir das 8h
Lista preliminar dos classificados	14/12/2015
Prazo para Interposição de recurso da classificação preliminar	15 e 16/12/2015
Homologação dos selecionados	17/12/2015
Matrícula	23/02/2016 das 8h às 11h
Chamada de suplentes	24/02/2016

Matrícula suplentes	25/02/2016 das 8h às 11h
Início das aulas	A ser definido pelo MEC

13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1. Será desclassificado e automaticamente excluído do processo seletivo o candidato que:

13.1.1. Prestar declaração ou apresentar documentos falsos em qualquer etapa da seleção;

13.1.2. Não apresentar toda a documentação requerida nos prazos e nas condições estipuladas neste edital;

13.1.3. Não confirmar sua participação no Programa, na data especificada neste edital, no caso de ser selecionado;

13.1.4. Não comparecer a qualquer etapa do processo seletivo nas datas e nos horários previstos.

13.2. A documentação do candidato não aprovado será descartada, seguindo as regras para preservação e segurança das informações nela contidas, não sendo possível a sua devolução para o candidato.

13.3. Ao inscrever-se no processo seletivo, o candidato reconhece e aceita as normas estabelecidas neste edital e no regulamento do Programa ao qual estará vinculado no caso de aprovação.

13.4. Casos omissos serão resolvidos pela COREMU e pela Comissão Executora do Processo Seletivo.

Passo Fundo, 5 de novembro de 2015.

Professor Doutor Renato Sawazaki

Coordenador da COREMU

Professor Doutor Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANEXO 1

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

POLÍTICAS PÚBLICAS – GERAL

ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, MEDICINA VETERINÁRIA, NUTRIÇÃO,

ODONTOLOGIA E PSICOLOGIA

Conteúdo programático

- Políticas Públicas em Saúde e Modelos Assistenciais em Saúde.

Bibliografia recomendada

BRASIL, DEC 7.508/2011 (DECRETO DO EXECUTIVO) 28/06/2011. Regulamenta a [lei nº 8.080](#), de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. DE 29/06/2011, P. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em 30 de outubro de 2015.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa and AMARAL, Márcia Aparecida do. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.4 [cited 2015-11-01], pp. 849-859 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000400007>.

CARVALHO, A. I.; BUSS, P. M. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, Lígia et al. (Orgs.). *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

CARVALHO, S. R.; CUNHA, G. T. A gestão da atenção na saúde: elementos para pensar a mudança da organização na saúde. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

CARVALHO, Y.; CECCIN, R. B. Formação e educação em saúde: aprendizados com saúde coletiva. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MATTOS, Ruben Araujo de. (Re)visitando alguns elementos do enfoque situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. *Ciênc. saúde*

coletiva[online]. 2010, vol.15, n.5 [cited 2015-11-01], pp. 2327-2336. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500008&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500008>.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: <http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/03/Redes-de-Atencao-mendes2.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

MERHY, E. E. A saúde pública como política. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-classicos-da-saude-coletiva/a-saude-publica-como-politica-pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2015.

PAIM, Jairnilson. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, G. W. de S. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

STEDILE, Nilva Lúcia Rech; GUIMARAES, Maria Cristina Soares; FERLA, Alcindo Antonio and FREIRE, Rafaela Cordeiro. Contribuições das conferências nacionais de saúde na definição de políticas públicas de ambiente e informação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.10 [cited 2015-10-31], pp. 2957-2971 . Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001002957&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.15142014>

CONTEÚDO ESPECÍFICO PARA CADA ÊNFASE

ÊNFASE - ENFERMAGEM

Conteúdo programático

- Ações educativas na atenção primária;
- Aspectos da fisiologia na assistência de enfermagem;
- Atenção à saúde da criança;
- Atenção à saúde da mulher;
- Atenção à saúde do adulto;
- Atenção à saúde do idoso;
- Atenção à saúde mental;
- Atendimento de enfermagem em urgência e emergência;
- Atuação de enfermagem no tratamento de feridas e estomas;
- Atenção de enfermagem em oncologia;
- Avaliação clínica aplicada à enfermagem;
- Enfermagem em clínica médica e cirúrgica;
- Ética e bioética em enfermagem: aspectos éticos e legais do exercício profissional do enfermeiro;
- Farmacologia aplicada à assistência de enfermagem;
- Gerenciamento em enfermagem;
- Políticas públicas em saúde e modelos assistenciais em saúde na enfermagem;

- Prevenção e controle de infecção hospitalar;
- Programa de controle da hipertensão arterial e diabetes melittus;
- Semiologia e semiotécnica;
- Sistematização da assistência em enfermagem;
- Trabalho em equipe multiprofissional;
- Vigilância em saúde.

Bibliografia recomendada

_____. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. DIRETRIZES PARA O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS NO SUS: PROPOSTA DE MODELO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA PESSOA IDOSA - XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. 2014. Disponível em: <http://u.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/01/Diretrizesaten----opessoaidosa.pdf>;

_____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. Texto de Maria Cecília de Souza Minayo. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Relatório mundial de envelhecimento e saúde –Resumo. 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?ua=1;

_____. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf;

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda; SOARES, Maria Augusta Moraes; ARAÚJO, Valéria Giordani; ALMEIDA, Miriam de Abreu (Rev.). Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed, 2010. 303 p. ;

BARROS, Alba Lúcia Botura Leite de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p. ;

Brasil. Ministério da Saúde. Deptº de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. 7 Ed. 2010;

Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. Ministério da Saúde. 8 Ed. 2010;

BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John ; PARKER, Keith. Goodman e Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica racional. McGraw Hill- Artmed. 00 Ed. 2010;

Caderno de Atenção Básica: saúde da criança: crescimento e desenvolvimento (2012)

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Coord.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. 871 p. ;

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COSTA, Elisa Maria Amorin; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar.. Rio de Janeiro: Rubio, Ed. 2004;

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>>.

DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA – definições e classificação: 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ELIOPOULOS, Charlotte; PORTELLA, Vera Catarina C. (Rev.). Enfermagem gerontológica. Porto Alegre: Artmed, 2011. 533p.

Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1509 p. ;

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David; WINKELSTEIN, Marilyn L.; WONG, Donna L. (Coord.). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2006. xxxi, 1303 p. ;

HUDAK, Carolyn M.; BENZ, Julie J.; GALLO, Barbara M. (Coords.). Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KURCGANT, Paulina; TRONCHIN, Daisy Maria Rizatto (Coord.) Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198 p. ;

LACERDA, Rúbia Aparecida (Coord.). Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico. São Paulo: Atheneu, 1992. 177 p. ;

LACERDA, R. A. Controle de Infecção e Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. Atheneu. Ed. 2003;

MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C.. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1249 p. ;

MORETTO, Eliane Flora Sobiesiak; MOTTIN, Lucia Maria; TAGLIARI, Maristela Holzbach; HAAS, Ruth Elizabeth. Fundamentos de enfermagem. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. 221 p. ;

ORSHAN, Susan A.; BONILHA, Ana Lúcia de Lourenzi; WEISSHEIMER, Anne Marie (Rev.). Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. xi, 1151 p. + 1 DVD. ;

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2005. 579 p. ;

POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin; CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da (Coord.);

PRAZERES, Silvana Janning (Coord.). Tratamento de feridas: teoria e prática. Porto Alegre: Moriá, 2009. p. 378.

REGO, J.. Aleitamento materno. Atheneu. 2 Ed. 2006;

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; KAPLAN, Harold I. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p. ;

SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2005.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 .;

TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2007. 912 p. + 01 CD-ROM. ;

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan; PASSOS, Marco Aurélio Fonseca; SILVA, Patricia Cristina Lisboa da (Rev.). Princípios de anatomia e fisiologia. Guanabara Koogan. 00 Ed. 2012;

TOWNSEND, Mary C.. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835 p. ;

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

30-KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2.

33- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2008. 334 p.;

ÊNFASE - FARMÁCIA

Conteúdo programático

- Política Nacional de Medicamentos (Uso racional de medicamentos, Etapas do do ciclo da Assistência farmacêutica);
- Cálculos farmacêuticos;
- Serviços clínicos farmacêuticos (Farmácia clínica, Atenção farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico);
- Farmacocinética clínica;
- Educação farmacêutica;
- Evidências clínicas no uso de medicamentos;
- Segurança do paciente (erros de medicação);
- Farmacoepidemiologia (Farmacovigilância, estudos de utilização de medicamentos);
- Biossegurança;
- Misturas intravenosas;
- Legislação farmacêutica (código de ética farmacêutica, controle sanitário de medicamentos, farmácias e drogarias, atenção básica, farmácia hospitalar);

Bibliografia recomendada

A prática farmacêutica na farmácia comunitária/Organizadores, Cassyano J.Correr,Michel F.Otuki.Porto Alegre:Artmed,2013.xiv,440p.:il.;25cm.ISBN:978-85-65852-82-1.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Portal. Disponível em: <<http://www.anvisa.org.br>>.

ANSEL, Howard C.; STOKLOSA, Mitchell J. Cálculos farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ASSISTÊNCIA farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

BAXTER, Karen. Interações medicamentosas de Stockley. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BORGES, Wladimir M.; FERRACINI, Fábio. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2010.

Brasil. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resolucao_338_politica_ass_farmaceutica.pdf>.

BRASIL. Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf>.

BRUNTON, Laurence L. et al. (Coords.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. v. xxiv.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Brasília: CFF, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Disponível em: <<http://www.cff.org.br>>.

FARMACOVIGILÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS/Organizadores, Patrícia Mastroianni, Fabiana Rossi Varallo. Porto Alegre: Artmed, 2013. 184p.; 23cm ISBN: 978-85-65852-96-8

FAUS DADER, Maria José. Atenção Farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos/Maria José Faus Dader, Pedro Amariles Muñoz, Fernando Martínez-Martínez, tradução e revisão de Maria Denise Funchal Witzel. São Paulo: RCN Editora, 2008. 246p. Tradução de: Atención Farmacéutica: conceptos, procesos y casos práticos. ISBN: 978-85-86214-11-0

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; WAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

MEDRONHO, Roberto A. (Coord.). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009. (+ 1 caderno de exercícios).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Medicamentos. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/medicamentos>>.

SAMICO, Isabella (Coord.). Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 1. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmaceuticos_atencao_basica_saude.pdf;

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 2. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmaceutico_atencao_basica_saude_2.pdf;

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. Cuidado farmacêutico na atenção básica ; caderno 3. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmaceutico_atencao_basica_saude_3.pdf;

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Consensos e diretrizes da SBC.

Disponível em: <<http://publicacoes.cardiol.br/consenso/>>;

STORPIRTIS, Sílvia. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;

WILLIAMSON, Elizabeth et al. (Revs.). Interações medicamentosas de Stockley: plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Porto Alegre: Artmed, 2012;

YANG, YI. Compreendendo farmacoe epidemiologia/ Yi Yang, Donna West-
Srtum; tradução: Celeste Inthy; revisão técnica: Sotero S. Mengue. Porto
Alegre: AMGH, 2013. x, 198p: il.; 25cm ISBN 978-85-8055-220-1.

ÊNFASE - FISIOTERAPIA

Conteúdo programático

- Anatomia geral
- Atendimento ambulatorial
- Atendimento do paciente no leito
- Avaliação fisioterápica funcional
- Carcinogênese
- Cinésio logia
- Demografia e epidemiologia da geriatria e envelhecimento humano
- Diagnóstico fisioterápico
- Eletrotermofototerapia
- Fisiologia geral

- Fisiopatologia das doenças crônicas
- Fisioterapia domiciliar
- Fisioterapia em cardiologia
- Fisioterapia em neurologia
- Fisioterapia em ortopedia e Traumatologia
- Fisioterapia em pneumologia
- Fisioterapia em geriatria e reumatologia
- Histórico da oncologia
- Métodos e técnicas de reabilitação das doenças fisiopatológicas
- Políticas públicas em saúde e modelos assistenciais em saúde na fisioterapia
- Reabilitação cinésio terapica
- Semiologia geral
- Utilização de recursos fisioterapêuticos

Bibliografia recomendada

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988.

. Lei n. 8.142/90. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS. Brasília, 1990.

. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

. Decreto n. 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - Setor de concursos externos

SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

. Portaria MS/GM n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

. Portaria n. 1.702/GM, de 17 de agosto de 2004. Cria o programa de reestruturação dos hospitais de ensino no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, e dá outras providências.

. Reforma do Sistema da Atenção Hospitalar Brasileiro. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

. Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde.

. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

. Conselho Federal de Fisioterapia disponível em: www.coffito.org.br

AMADO-JOÃO, Silvia Maria. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 362 p.

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano; MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Fisioterapia respiratória moderna. São Paulo: Manole, 2002. 495 p. ;

CAMPOS, Gastão Wagner Souza. et al. (Orgs.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 871p.

COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratória básica. São Paulo: Atheneu, 1999. 127 p.

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002. 362 p. ;

FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xliii, 1741 p. ;

GOLDMAN, Lee; BRAUWALD, Eugene. Cardiologia na clínica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 494 p. ;

GROSS, Jeffrey; FETTO, Joseph; ROSEN, Elaine. Exame musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed, 2000. 470 p. ;

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p. ;

HEBERT, Sizínio. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. xix, 1693 p. : 1 CD-ROM. ;

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; CAROMANO, Fátima Aparecida (Rev.). Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Barueri: Manole, 2005. xxi, 841 p. ;

LIANZA, Sergio. Estimulação elétrica funcional - FES e reabilitação. São Paulo: Atheneu, 2003. 97 p. ;

MENNA BARRETO, Sérgio Saldanha; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos; VIEIRA, Sílvia Regina Rios. Rotinas em terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed, 2003. 694 p. ;

NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2010. xxiv, 725 p.

NETTER, Frank H.; RIBEIRO, Eduardo Cotecchia (Rev.). Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Saunders;

NEUMANN, Donald A.. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 593 p.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p. ;

PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p. ;

POLLOCK, Raphael E.; DOROSHOW, James H.; União Internacional Contra o Câncer (Coord.). UICC manual de oncologia clínica. 8. ed. São Paulo: Wiley & Sons, 2006. xix, 919 p.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. Barueri: Manole, 1999. 309 p.

REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007. xxi, 504 p.

RUBIN, Philip. Manual de clínica oncológica: aspectos multidisciplinares. São Paulo: Sarvier, 1977. 332 p.

SARMENTO, George Jerre Vieira (Coord.). Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. Barueri: Manole, 2010. xxviii, 675 p. + 1 CD-ROM ;

SATO, Emilia Inoue (Coord.). Guia de reumatologia. Barueri: Manole, 2010. xvi, 519 p. ;

SERRANO JUNIOR, Carlos V.; TIMERMAN, Ari (Coord.). Tratado de cardiologia SOCESP. Barueri: Manole, 2009. 2 v. : 01 CD-ROM.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. São Paulo: Manole, 2004. 128p.

UMPHRED, Darcy Ann. Reabilitação neurológica. São Paulo: Manole, 2004. xvii, 1118 p. ;

VEGA, Joaquim Minuzzo (Coord.). Tratado de fisioterapia hospitalar: assistência integral ao paciente. São Paulo: Atheneu, 2012. 1221 p. + 1 CD-ROM (4 ¼ pol.)

XHARDEZ, Yves; DACOS, J. P. (Colab). Manual de cinesioterapia: técnicas, patologia, indicações, tratamento. São Paulo: Atheneu, [199-]. 448 p. ;

ÊNFASE - NUTRIÇÃO

Conteúdo programático

- Aspectos fisiológicos, avaliação, diagnóstico e necessidades nutricionais nas fases da vida;
- Alterações metabólicas e implicações nutricionais nas doenças crônicas não-transmissíveis;
- Avaliação e diagnóstico nutricional; necessidades nutricionais e assistência nutricional nas doenças crônicas não-transmissíveis;
- Atendimento nutricional domiciliar;
- Suporte nutricional oral, enteral e parenteral;
- Assistência nutricional aos usuários do sistema de saúde na atenção básica;
- Biodisponibilidade de macro e micronutrientes;
- Exames laboratoriais aplicados à nutrição clínica;
- Interações fármaco-nutriente;
- Políticas públicas de alimentação e nutrição;
- Segurança alimentar e nutricional;
- Indicadores da transição nutricional no Brasil.

Bibliografia recomendada

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. Manual Orientativo: Sistematização do Cuidado de Nutrição. São Paulo: Associação Brasileira de Nutrição, 2014. 66p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Consenso nacional de nutrição oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2011. v. 2.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição. 1º ed., 1º reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 86 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde. 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

_____. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Câmara interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011. 132 p.

CALIXTO-LIMA, Larissa; REIS, Nelzir Trindade (Coord). Interpretação de exames laboratoriais aplicados a nutrição clínica. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 490 p.

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato (Coord.). Biodisponibilidade de nutrientes. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. v. xxiii.

CUPPARI, Lilian (Coord.) Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 3ª edição (Versão digital). Barueri: Manole, 2013. (Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar).

DUARTE, Antônio Cláudio Goulart. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Atheneu, 2007. 607 p.

FISBERG, Regina Mara. Inquéritos alimentares: métodos e bases científicos. São Paulo: Manole, 2005.

KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2012.

ROSA, G. Avaliação nutricional do paciente hospitalizado: uma abordagem teórico-prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia. 2ª edição. São Paulo: Roca, 2011.

SOBOTKA, Lübos. Bases da nutrição Clínica. 3ªed. Rubio, 2008.

SYLVIA, Scott-Stump. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. São Paulo, Baueri: Manole, 2007.

VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

WAITZBERG, Dan Linetzky. Terapia Nutricional Enteral e Parenteral na Prática clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.

WHITNEY, Ellie. Nutrição. Volume 2: aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ÊNFASE – ODONTOLOGIA - CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAIS

PARTE I: POLÍTICAS PÚBLICAS

Conteúdo programático

- Intersetorialidade e multidisciplinaridade como desafios para a Odontologia;

- Política Nacional de Saúde Bucal;
- Prevenção de lesões bucais;
- Prevenção para pacientes que requerem cuidados especiais;
- Programa (Estratégia) Saúde da Família no Brasil;

Bibliografia recomendada: adicional à bibliografia comum de políticas públicas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnsb>>.

PEREIRA, Antonio Carlos e cols. Tratado de saúde coletiva em Odontologia. São Paulo: Napoleão, 2009.

PARTE II: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Conteúdo programático

- Anatomia aplicada à cirurgia bucomaxilofacial;
- Anestesiologia e farmacologia aplicada à odontologia;
- Cirurgia pré-protética e de implante;
- Deformidades dentofaciais;
- Distúrbios temporomandibulares e dor facial;
- Infecções faciais;
- Lesões patológicas da boca;
- Política Nacional de Saúde Bucal;
- Princípios de cirurgia;

- Princípios de exodontia;
- Recursos de imagem aplicados à cirurgia bucomaxilofacial;
- Tratamento do paciente hospitalizado;
- Traumatismo bucomaxilofacial.

Bibliografia recomendada

ANDRADE, Eduardo Dias de et al. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnsb>>.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron, R. (Cols.). Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. Radiografia odontológica: princípios e técnicas. 3. ed. São Paulo: Santos, 2010.

MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; WHITE, D. K. Atlas colorido de patologia oral clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROSENBAUER, Karlheinz A.; ENGELHARDT, Peter J.; KOCH, Heribert. Anatomia clínica de cabeça e pescoço aplicada à odontologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEXEIRA, Lucilia Maria De Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. Anatomia aplicada à odontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ÊNFASE: PSICOLOGIA

Conteúdo programático

- A psicologia e as políticas públicas. Propostas e estratégias de intervenção em diferentes espaços das políticas públicas;
- Políticas Nacionais: Humanização e Matriciamento em Saúde Mental;
- Clínica Ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular;
- Psicologia da Saúde. Psicologia Hospitalar;
- Atenção às famílias. Estudo das relações familiares e das redes sociais. Implicações dos processos de saúde/doença nas famílias. Intervenções para potencializar a saúde das famílias;
- Avaliação psicológica na doença, na reabilitação e nas políticas públicas de saúde e saúde mental. Técnicas e instrumentos adequados para a avaliação das condições de saúde emocional;
- Finitude e terminalidade. Representação de morte de uma perspectiva cultural e psicossocial. Fenômeno da morte e do morrer. Papel do profissional da saúde diante do tema;
- Reabilitação e saúde. Possibilidades de atuação dos psicólogos, nos processos de reabilitação;
- Vivências em UTI. As intervenções psicológicas nestes casos;
- Compreensão e intervenção dos fenômenos grupais. Conceitos, métodos e técnicas na liderança e gestão de grupos.

Bibliografia recomendada:

ALCHIERI, João Carlos e CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: Conceito, métodos e instrumentos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos.**

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BÖING, Elisângela & CREPALDI, Maria Aparecida. O Psicólogo na Atenção Básica: Uma Incursão Pelas Políticas Públicas de Saúde Brasileiras. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2010, 30 (3), 634-649 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n3/v30n3a14.pdf>

BONFIM, I.G. et al.. Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental. **Interface – Comunicação Saúde Educação** (Botucatu), v.17, n.45, abr./jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n45/aop1013.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde**, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf

CAPITÃO, C. G.; SCORTEGAGNA, S. A.; BAPTISTA, M.N. A importância da avaliação psicológica na saúde. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 1, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712005000100009&script=sci_arttext

CARTER, Elizabeth A.; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CASSORLA, Roosevelt M. S. (Coord.). **Da morte: estudos brasileiros**. Campinas: Papiрус, 1991.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**.

Brasília, v. 24, n. 3, set. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007&Ing=pt&nrm=iso

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MADALENO, Iracema M. Pires e outros. Psicologia na Reabilitação Infantil e Adultos. In: FERNANDES, Antônio C. et al. (Coords.). **AACD: medicina e reabilitação – princípios e prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

NASCIMENTO, Célia A. Trevisi do. Construindo processos de organização dos psicólogos em saúde pública. . et al. (Orgs.). **Psicologia e políticas públicas: experiências em saúde pública**. Porto Alegre: CRP – 7ª Região, 2004. p. 11-16.

Disponível em <http://www.crprs.org.br/upload/edicao/arquivo15.pdf>

OSORIO, L. C.; VALLE, M.E.P. e cols. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZIMERMAN, David E.; OSÓRIO, Luiz Carlos et all. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ÊNFASE - MEDICINA VETERINÁRIA

CONTEÚDO E BIBLIOGRAFIA COMUM AOS DOIS PROGRAMAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – ANIMAIS DE PRODUÇÃO E ANIMAIS DE COMPANHIA

Conteúdo programático

- Gerenciamentos dos resíduos de serviços de saúde;
- Interpretação de exames complementares;
- Semiologia Veterinária;

- Terapêutica Veterinária;
- Toxicologia Veterinária.

Bibliografia recomendada

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008;

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006;

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008;

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011;

THRALL, M. A. et al. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo: Roca, 2007.

ANIMAIS DE PRODUÇÃO – GRANDES ANIMAIS

Conteúdo programático

- Clínica e cirurgia do sistema digestório;
- Clínica e cirurgia do sistema respiratório;
- Clínica e cirurgia do sistema musculoesquelético;
- Clínica dermatológica;
- Clínica do sistema nervoso central e periférico;
- Neonatologia;
- Clínica e cirurgia do sistema urinário;
- Obstetrícia;
- Clínica das doenças nutricionais e metabólicas.

Bibliografia recomendada

BROWN, C. M.; BERTONE, J. J. Consulta veterinária em 5 minutos: espécie eqüina. São Paulo: Manole, 2000.

CLAYTON, H. M.; FLOOD, P. F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 1997.

CORRÊA, Marcio Nunes; DÍAZ GONZALEZ, Félix H.; SILVA, Sérgio Ceroni da. Transtornos metabólicos nos animais domésticos. Pelotas: Ed. UFPel, 2010.

DÍAZ GONZALEZ, Félix H. (Coord.). Qualidade do leite bovino: variações no trópico e no subtropical. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2011.

GOULOUBEFF, B. Abdômen agudo eqüino. São Paulo: Livraria Varela, 1993.

LEWIS, L. D. Nutrição clínica eqüina: alimentação e cuidados. São Paulo: Livraria Roca, 2000. 710 p.

MUELLER, R.S. Dermatologia para veterinários de eqüinos. São Paulo: Roca, 2007.

O'BRIEN, T. R. Radiologia de eqüinos. São Paulo: Roca, 2007.

REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina interna eqüina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RIET-CORREA, Franklin. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 2v.

ROBINSON, N. E. Current therapy in equine medicine 2. Philadelphia: W. B. Saunders, 1987.

. Current therapy in equine medicine 3. Philadelphia: W. B. Saunders, 1993.

. Current therapy in equine medicine 4. Philadelphia: W. B. Saunders, 1997.

. Current therapy in equine medicine 5. Philadelphia: W. B. Saunders, 2003.

. Current therapy in equine medicine 6. Philadelphia: W. B. Saunders, 2009.

ROSE, R. J.; HODGSON, D. R. Manual of equine practice. Philadelphia: W. B. Saunders, 1993.

SPEIRS, V. C. Exame clínico de eqüinos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

STASHAK, T. S. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2007.

SCHUMACHER, J. H.; DAVID MOLL, H. D. Manual de procedimentos diagnósticos em equinos. São Paulo: Roca, 2007.

SMITH, Bradford. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.

ANIMAIS DE COMPANHIA – PEQUENOS ANIMAIS

Conteúdo programático:

- Distúrbios do sistema cardiovascular
- Distúrbios do sistema respiratório
- Distúrbios do sistema digestório
- Doenças hepatobiliares e do pâncreas exócrino
- Doenças do trato urinário
- Distúrbios endócrinos
- Distúrbios do sistema reprodutor
- Distúrbios neuromusculares
- Distúrbios nas articulações
- Hematologia
- Oncologia
- Doenças infecciosas
- Doenças imunomediadas
- Leucócitos
- Eritrócitos
- Plaquetas
- Hemostasia

- Medula óssea e linfonodo
- Proteínas
- Sistema urinário
- Função hepática
- Função adrenocortical
- Função da tireoide
- Pâncreas exócrino
- Efusões cavitárias
- Afecções cirúrgicas hemolinfáticas e da glândula mamária
- Choque: classificação, diagnóstico e tratamento
- Cuidados com o paciente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório
- Desequilíbrios hídrico, eletrolítico e acidobásico; fluidoterapia
- Distúrbios da coagulação e hemoterapia
- Enfermidades articulares: luxações, displasia de cotovelo, ligamentos do joelho, displasia coxofemoral
- Enfermidades cirúrgicas da coluna vertebral
- Fraturas: classificação, diagnóstico e tratamento
- Hérnias, eventração e evisceração
- Nutrição do paciente cirúrgico: nutrição enteral e parenteral
- Profilaxia da infecção em cirurgia: assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização
- Regeneração tecidual: tipos e tratamento de feridas
- Técnicas e afecções cirúrgicas do trato gastrintestinal
- Técnicas e afecções cirúrgicas do trato reprodutor masculino e feminino
- Técnicas e afecções cirúrgicas do trato respiratório e cavidade torácica
- Técnicas e afecções cirúrgicas do trato urinário
- Tempos fundamentais da cirurgia: diérese, hemostasia e síntese
- Anestesia e anestésicos inalatórios
- Anestesia e anestésicos injetáveis
- Avaliação pré-anestésica e preparação do paciente
- Complicações e riscos da anestesia
- Componentes da anestesia geral
- Fármacos e técnicas anestésicas locais e regionais
- Medicação pré-anestésica

- Monitoração anestésica
- Técnicas de anestesia locorreionais em pequenos animais

Bibliografia recomendada:

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004. 2 v;

FANTONI, Denise Tabacchi 1966-;; CORTOPASSI, Silvia Renata Gaido (Coord.).

Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. xii, 620 p;

FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008. xxii, 1606 p;

KERR, Morag G.. **Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 436 p;

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia veterinária : farmacologia e técnicas : textos e atlas.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011;

NELSON, Richard W. 1953-; COUTO, C. Guillermo; HAGIWARA, Mitika Kuribayashi; MIYASHIRO, Samantha Ive (Rev.). Medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010. xxxiv, 1468 p;

SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 1998. 2 v;

THRALL, Mary Anna. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** São Paulo: Roca, 2007. x, 582 p.

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA – COMUM AOS DOIS GRUPOS – PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS

Conteúdo programático

- Cadeia epidemiológica de transmissão das doenças, medidas de controle;
- Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes (conceitos);
- Vigilância epidemiológica: princípios, definições, conceitos e classificações;

- Zoonoses: conceituação e classificação, etiologia, patogenia, sintomatologia, epidemiologia, diagnóstico, prevenção e controle das principais zoonoses (raiva, dengue, febres hemorrágicas, febre amarela, encefalites, leptospirose, bruceloses, tuberculose, salmonelose, estreptococose e estafilococose, doença de Lyme, pasteurelose, clostridiose, criptococose, histoplasmose, dermatofitose, leishmaniose, toxoplasmose, doença de Chagas, criptosporidiose, dirofilariose, toxocaríase, complexo teníase/cisticercose, equinococose, ancilostomíase, meningite, hantavirose, larva migrans (visceral e cutânea), mormo.

Bibliografia recomendada

ACHA, PEDRO N.; SZYFRES, BORIS; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Washington: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001-2003. 3 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ E SANTA CATARINA. Programa de Zoonoses Região Sul. Manual de zoonoses. 2. ed. 2009. v. 1. Disponível em: <<http://www.crmvrs.gov.br/manualzoonoses.html>>.

_____. _____. _____. _____. 2011. v. 2. Disponível em: <<http://www.crmvrs.gov.br/manualzoonoses.html>>.

FLORES, Eduardo Furtado. Virologia Veterinária. 1a Edição. Editora UFSM. 2007. 888p.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO. Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil. Manual Técnico

http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Manual%20de%20Legisla%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sa%C3%BAde%20Animal%20-%20low.pdf

MEDRONHO, Roberto A. (Coord.). Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. + 1 caderno de exercícios (125 p. : il. color. ; 28 cm)

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO www.agricultura.gov.br
(Programas Área Animal)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL www.oie.int

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara
Koogan, 1995. v. xviii.

ANEXO 2

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO

O candidato deverá seguir as seguintes instruções:

1. Usar o formulário apresentado, conforme modelo abaixo, descrevendo os documentos que serão entregues para avaliação do currículo.
2. A descrição dos títulos deve ser feita rigorosamente na ordem constante no Quadro 2.
3. Todos os títulos deverão ser entregues em cópia autenticada.
4. O preenchimento correto do formulário de relação de títulos é de inteira responsabilidade do candidato e refletirá na avaliação dos mesmos. As cópias dos documentos entregues como comprovação de títulos não serão devolvidas aos candidatos. Preencha o formulário de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2

CÓDIGO	TIPO DE TÍTULO/VALOR	PONTUAÇÃO
01	Participação como monitor de disciplina de graduação (0,2 por monitoria com carga horária < que 30 horas; 0,5 por monitoria > que 30 horas)	MÁXIMO 2,0 PONTOS
02	Participação em atividades de extensão/ações comunitárias durante a graduação (0,2 pontos por extensão/ação comunitária, carga horária < 60 horas; 0,5 pontos por extensão/ação comunitária ≥ 60 horas)	MÁXIMO 4,0 PONTOS
03	Iniciação científica (bolsista ou voluntário) (0,2 pontos por projeto de pesquisa com participação < 60 horas; 0,5 por projeto de pesquisa com participação ≥ 60 horas)	MÁXIMO 3,0 PONTOS

04	Realização de estágio curricular não obrigatório ou atuação profissional na área da saúde (0,2 por estágio com carga horária < 120 horas; 0,5 por estágio com carga horária ≥ 120 horas)	MÁXIMO PONTOS	3,0
05	Artigos completos publicados em periódicos ou capítulos de livro (0,5 pontos por publicação)	MÁXIMO PONTOS	4,0
06	Comunicações em anais de congresso ou apresentação de trabalho em eventos e resumos em congressos (0,5 por comunicação)	MÁXIMO PONTOS	4,0
07	Participação em eventos, congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos de extensão etc. (0,5 por evento)	MÁXIMO PONTOS	3,0
08	Curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> (0,5 por especialização com carga horária ≥ 360).	MÁXIMO PONTO)	1,0
09	Curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (1,0 por curso).	MÁXIMO PONTO	1,0
TOTAL		MÁXIMO 25 (PESO 2,0)	

FORMULÁRIO - RELAÇÃO DE TÍTULOS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Ênfase/programa/instituição _____

Código de título (cfe. quadro 2)	Descrição do título	Pontuação¹

¹Não marque este campo, ele é de uso exclusivo da Comissão de Avaliação.

ANEXO 3

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

Instruções:

- 1- Utilize um formulário para cada interposição de recurso.
- 2- Os recursos devem ser digitados.
- 3- Apresentar argumentação lógica e consistente.
- 4- O recurso deverá ser enviado, como anexo, para a Comissão Executora do Processo Seletivo, através do e-mail concursosexternos@upf.br.
- 5- Preencher os campos abaixo:

Nome do candidato:
Ênfase/programa/instituição:
Nº inscrição:
E-mail:

À Comissão Executora do Processo Seletivo.

Como candidato inscrito, solicito: (informar claramente o teor da solicitação e a justificativa).

TEOR DA SOLICITAÇÃO (inscrição, questão, gabarito, outros):

JUSTIFICATIVA: